

Miseráveis no País superam a população da Bélgica

O Brasil registrou, em 2018, o recorde de 13,537 milhões de pessoas vivendo na pobreza extrema, ou seja, com menos de R\$ 145 mensais, segundo critério do Banco Mundial. O total de miseráveis no País cresce desde 2015 e é maior do que a população belga. “A pequena melhora no mercado de trabalho não está chegando a essas pessoas”, disse André Simões, gerente da Coordenação de População e Indicadores Sociais do IBGE. **ECONOMIA / PÁG. B6**

Legião miserável do País supera a população belga

Brasil registra o recorde de 13,5 milhões de pessoas que vivem com apenas R\$ 145 mensalmente, segundo pesquisa do IBGE

Daniela Amorim
Vinicius Neder / RIO

Mesmo após o fim da recessão econômica, o Brasil registrou em 2018 o recorde de 13,537 milhões de pessoas vivendo na miséria, contingente maior do que toda a população da Bolívia. Os dados são da pesquisa Síntese de Indicadores Sociais (SIS), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O contingente de brasileiros miseráveis supera a população de países como Portugal, Bélgica ou Grécia.

“A pequena melhora no mercado de trabalho não está chegando a essas pessoas, está pegando pessoas já numa faixa mais alta. A extrema pobreza cresce”, disse André Simões, gerente da Coordenação de População e Indicadores Sociais do IBGE.

A pesquisa considerou a classificação do Banco Mundial para a pobreza extrema, ou seja, pessoas com rendimentos inferiores a US\$ 1,90 por dia, o equivalente a cerca de R\$ 145 mensais na conversão pelo método de “paridade de poder de compra” (PPC). Nesse método, em vez da cotação diária da taxa de câmbio, é levado em conta o va-

lor necessário para comprar a mesma quantidade de bens e serviços no mercado interno de cada país em comparação com o mercado interno dos Estados Unidos.

“O principal programa de redução de pobreza do Brasil tem uma linha de corte de R\$ 89. Mesmo a pessoa recebendo Bolsa Família, ela vai estar abaixo de uma linha de pobreza global. Está bastante longe dos R\$ 145 (adotados pelo Banco Mundial)”, lembrou Leonardo Athias, técnico na Coordenação de População e Indicadores Sociais do IBGE.

O programa Bolsa Família, voltado para a redução da extrema pobreza, atende às famílias com renda per capita de até R\$ 89 mensais. Famílias com renda per capita entre R\$ 89,01 e R\$ 178 mensais podem ser contempladas apenas se tiverem crianças ou adolescentes até 17 anos. O percentual de famílias que re-

cebem Bolsa Família caiu em sete anos, segundo dados do IBGE, passando de 15,9% dos lares brasileiros em 2012 para 13,7% em 2018.

Segundo **Marcelo Neri**, diretor da FGV Social e ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a extrema pobreza vem crescendo nos últimos anos em função de uma deterioração do mercado de trabalho, que prejudicou especialmente trabalhadores com menor escolaridade, mas também porque o Bolsa Família está com os valores defasados.

Sem renda. “Isso significa que os beneficiários estão recebendo menos, mas também há menos pessoas recebendo o benefício. Teve melhora na eficácia, o governo passou um pente-fino. Mas muita gente deixou de ter renda com a crise e o desemprego, e o Bolsa Família não foi uma rede de proteção eficiente para segurar todas essas pessoas que passaram à extrema pobreza”, avaliou **Neri**.

O total de miseráveis no País vem crescendo desde 2015. Em 2014, 4,5% dos brasileiros viviam abaixo da linha de extrema pobreza. Em 2018, esse percentual subiu ao recorde de

● Aumento da miséria

O total de miseráveis no País vem crescendo desde 2015. Em 2014, 4,5% dos brasileiros viviam abaixo da linha de extrema pobreza. Em 2018, esse percentual subiu ao recorde de 6,5%

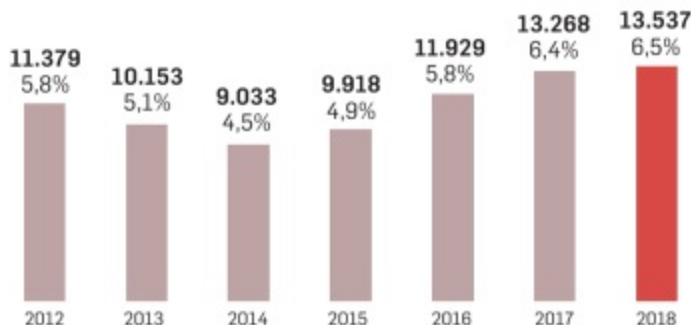
DURA REALIDADE

● Desde de 2015, quando começou a crise, total de miseráveis no País vem crescendo

População abaixo da linha de extrema pobreza

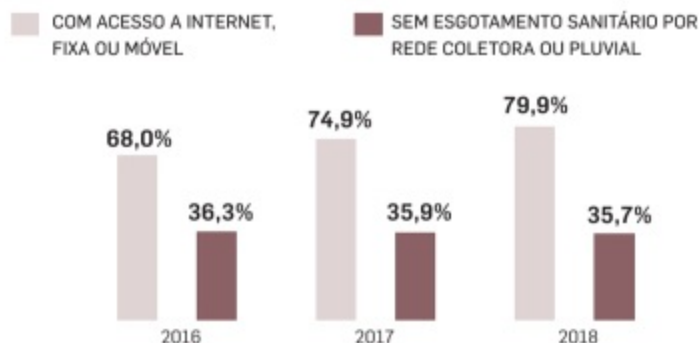
Com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 1,90 por dia

EM MILHÕES DE PESSOAS



Com internet, mas sem saneamento

Porcentagem da população em domicílios brasileiros



FONTE: IBGE

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

6,5%. Em quatro anos de piora, mais 4,504 milhões de brasileiros passaram a viver na miséria.

Mesmo que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresça, em média, 2,5% ao ano até 2030 sem que haja concentração de renda ao longo do caminho, o País ainda terá no fim da próxima década o mesmo contingente de miseráveis que tinha em 2014, calculou Neri.

“Isso mostra a importância de o poder público atuar na base da distribuição, de investir num Bolsa Família 2.0, de fazer

inclusão produtiva dos mais pobres. Porque só o crescimento econômico não vai zerar a pobreza extrema”, alertou Neri.

Se considerada a população abaixo da linha de pobreza – acima portanto da extrema pobreza, ou seja, com renda de US\$ 5,50 por dia, cerca de R\$ 420 mensais na conversão pelo método de PPC –, 25,3% da população brasileira vivia nessas condições, 52,5 milhões de pessoas. Em relação ao período pré-crise, o País tem mais 6,706 milhões de pessoas na pobreza.

Casas não têm saneamento, mas têm internet

RIO

Pouco mais de um terço dos brasileiros vive em domicílios sem coleta de esgoto sanitário. O quadro, praticamente inalterado nos últimos anos, é pior nas Regiões Norte e Nordeste. São 74,156 milhões de brasileiros, ou 35,7% da população total, vivendo nessas condições, mostra a Síntese de Indicadores Sociais (SIS). Apesar da mazela, o acesso à internet, já disponível para 166 milhões de brasileiros, segue crescendo rapidamente.

Do total de pessoas vivendo em casas sem esgoto, 63%, ou 46,526 milhões, moram no Norte ou no Nordeste. No Norte, 79,3% dos habitantes moram em domicílios sem esgoto sanitário. No Nordeste, a proporção da população local vivendo nessas condições é de 57,1%. O quadro mudou pouco nos últimos anos porque a proporção de pessoas em casa sem coleta de esgoto em 2016 era de 36,3%.

Segundo Fernando Garcia de Freitas, pesquisador do Instituto Trata Brasil, faltaram investimentos nas últimas décadas.

Mesmo sem coleta de esgoto em casa, as famílias brasileiras possuem bens como geladeira e telefones. Em 2018, a geladeira estava presente no domicílio de 98,3% dos brasileiros, enquanto 96,0% residiam em domicílios com pelo menos um telefone, fixo ou celular. A disseminação dos celulares leva a internet para a maioria da população: 79,9% dos brasileiros vivem em lares com internet, fixa ou móvel. Mesmo na população vivendo abaixo da linha de pobreza, 65,9% têm internet em casa, seja móvel ou fixa, segundo o IBGE./

V.N. e D.A.